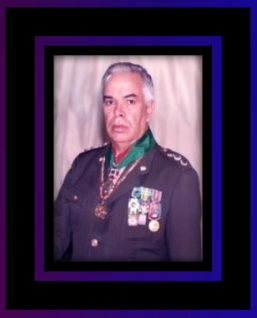
# RECORDANDO O HISTORIADOR E PENSADOR MILITAR CEL INF FRANCISCO RUAS SANTOS E SUAS LIÇÕES



**Veterano Cel Eng e de Estado –Maior Claudio Moreira Bento**
**Historiador Militar, Memorialista e Jornalista**

**Cel Inf e EM Francisco Ruas Santos**

**LIVRO DIGITAL**

**Capa e Sumário por Camila Karen C. S. Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército e por margens a cor da Arma de Infantaria, a qual o Cel Ruas integrou, inclusive como capitão combatente da FEB no 11º RI.**

# SUMARIO

**Falecimento ao 94 anos em 2008 np Rio de Janeiro e reverenciado como patrono em vida de cadeira na AHIMTB p.2**

**Planejou e cordenou a obra Exército Brasileiro perfil militar de um povo p.3**

**Como escoteiro assistiu a tomada o 12º RI em Belo Horizonte da Revolução de 193º e as Olimpiadas de Hitler na Alemanha p.3**

**Comandou o CPOR/RJ e foi instrutor chefe da Cadeira de História Militar da AMAN no inicio da década de 60 do século XX ,na qual introduziu o estudo de História Militar crítica à luz dos príncípios de guerra e da manobra e seus elementos p.3**

**Substituiu o ensino de História descritiva que só acresentada conhecimento militar, pela história militar crítica que acreentava sabedoria militar p.3**

**O Estado-Maior do Exército patrocinou em 1979 a publicação de 3 livros textos para a cadeira de História Militar da AMAN p.4**

**O cel Ruas Santos é o autor da Teoria de História do Exército Brasileiro p.4**

**Simplificamos a Teoria e História do Exercito Brasileiro em nosso Manual como estudar e pesquisar a História do Exercito Brasileiro em seu Capitulo 5 1ª ed 1978 e 2ª ed 1999.Esta disponível para baixar em Exército Brasileiro no meu site www.ahimtb.org.br p.4**

**Hoje nos preocupamos com a História Critica de intervenções históricas de nosso Exército ao longo do processo histórico do Brasil, para concluir quais as lições retiradas da análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte da Guerra p.5**

**Desde meu primeiro livro As Batalhas dos Guararapes descrição e analise militar todos as batalhas e combates sob os quais escrevi os analizamos criticamente a luz da Arte Militar e em especial sobre os Principios de Guerra e a Manobra e seus elmentos p.5**

**Síntese biográfica do Cel Francisco Ruas Santos 1914-2008 p.5**

**Curriculo cultural sintèco do autor Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento p.11**

**Curriculo da autora da Capa e do Sumário Camila Karen C.S.Renê p.12**

## Falecimento ao 94 anos em 2008 np Rio de Janeiro e reverenciado como patrono em vida de cadeira na AHIMTB

Faleceu aos 94 anos em 2008, no Rio de Janeiro, o Cel Inf Francisco Ruas Santos, natural de Belo Horizonte e Patrono de Cadeira, em vida ,da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cadeira que foi inaugurada pelo historiador Cel Inf Manoel Soriano Neto.

Honraria que a Academia lhe conferiu em vida, pelos relevantes serviços

que prestou à pesquisa, preservação, culto e divulgação da História do Exército.

**Planejou e cordenou a obra Exército Brasileiro perfil militar de um povo**

E, em especial, o planejamento e coordenação da edição da **História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo** em 1972, no sesquicentenário da Independência, na qualidade de Presidente da Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/74, da qual fomos o seu adjunto e fomos por ele indicado ao Chefe do Estado Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan que nos convidou para escrever o Capitulo sobre a as Guerras Holandesas.

**Como escoteiro assistiu a tomada o 12º RI em Belo Horizonte da Revolução de 193º e as Olimpiadas de Hitler na Alemanha**

Como escoteiro assistiu a tomada do 12º RI em Belo Horizonte, na Revolução de 30 e a Olimpíadas na Alemanha ,no Governo de Hitler ,o qual combateria cerca de 14 anos mais tarde, como Capitão na Defesa Territorial Pará a e como expedicionário da FEB do 11º RI de São João de Rei.

**Comandou o CPOR/RJ e foi instrutor chefe da Cadeira de História Militar da AMAN no inicio da década de 60 do século XX, na qual introduziu o estudo de História Militar crítica à luz dos príncípios de guerra e da manobra e seus elementos;.**

Como oficial, no Serviço Ativo realizou obra histórica notável como Comandante do CPOR/RJ e instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras no incio da década de 60 do século XX, onde colaborou vários livros textos, como chefe da Cadeira de História Militar da AMAN e com a orienteção do General Castelo Branco, Diretor denEnsino o Exércio ambos veteranos da FEB e com o Curso nos EUA. O então Tenente Coronel Ruas instroduziu na Cadeira de História militar a análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte Militar( Princípios de Guerra e a Manobra e seus elementos)

**Substituiu o ensino de História descritiva que só acresentada conhecimento militar, pela história militar crítica que acrescentava sabedoria militar**

Para substituir o ensino descritivo da História Militar que agregava Conhecimento Militar) que até então predominava pelo . Ensino crítico que agregava Sabedoria Militar e que passou a ser ministrado privativamente por instrutores com Curso da ECEME Publicou pela Imprensa Acadêmica os livros **Arte Militar**. e **Teoria e Pesquisa em História Militar.** Como seu adjunto na Comissão de História do Exército do EME, recordando seus tempós de instrutor de História Militar cocluiu que havia dado uma enorme carga de assuntos aos cadetes que possuiam outros pesados encargos.

Situação que procuramos evitar quando fomos instrutor de História |M|ilitasr na AMAN 1978-1980 do 3º e 4º anos ;.Em 1979/80 a Cadeira de História contou com 6 oficiais instrutores do QEMA.

**O Estado-Maior do Exército patrocinou em 1979 a publicação de 3 livros textos para a cadeira de História Militar da AMAN**

E o Estado-Maior do Exército patrocinou os livro textos **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial**, **A Hiistoria Militar do Brasil** em 2v( texto mapas) Livros por nós coordenados e enriquecidos com pesquisas que já haviamos feitos sobre as **Batalhas dos Guarararapes** , **Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis em 1776** e sobre a **Batalha do Passo do Rosário**. E tambem publicou como manual meu livro **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasieiro,** edições de 1979 e 1999, os quais distribuiu as ESAO,AMAN e ECEME,A idéia era ministrar orientação básica em Arte Militar ,para que o oficial, ao longo de sua carreira aprendese a se ensinar em Ciencia e Arte Militar. E assim pudesse desenvolver suas habilidades em Arte Militar. Sabedoria militar essencial nos Estudos de Situação relâmpagos, nas condutas de combate.

**O cel Ruas Santos é o autor da Teoria de História do Exército Brasileiro**

O Cel Ruas produziu numerosos instrumentos de trabalho do Historiador Militar, entre eles o **Sistema de Classificação de Assuntos de História das Forças Terrestres do Brasil,** do Estado- Maior do Exército do qual participamos e pelo o que o considero autor da **Teoria de História do Exército Brasileiro**, instrumento que, salvo melhor juízo, poucos exércitos dispõem.

Aproveitamos a parte relativa ao emprego da força, para a pesquisar e depois concluir qual a doutrina militar( Organização, Equipamento, Instrução e Motivação) usada em cada intervenção O Cel Ruas sonhava com uma História Cientifica do Exército , nos moldes da que o Centro de Documentação da Marinha realizou na administração do comandante Max Justo Guedes , História militar científica que denomino história militar crítica a geradora de Sabedoria Militar.

**Simplificamos a Teoria e História do Exercito Brasileiro em nosso Manual como estudar e pesquisar a História do Exercito Brasileirom em seu Capitulo 5 ,1ª ed 1978 e 2ª ed 1999.Esta disponível para baixar em Exército Brasileiro no meu site www.ahimtb.org.br**

Abordamos este assunto importante o qual o pesquisador interessado podera em cada caso se as fontes históricas o permitirirem fazer um estudo da OrganizaçãomEquipamento,instrução e Ensin,Motivação e Emprego da força e concluir qual a Doutrina Militar utilizada no casoe estudo.O melhor é o leitor estudar este capitulo e se ensinar a ensinar-se.

**Hoje nos preocupamos com a História Critica de intervenções**

**históricas de nosso Exército ao longo do processo histórico do Brasil, para concluir quais as lições retiradas da análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte da Guerra.**

Hoje nos preocupamos com a História Critica de intervenções históricas de nosso Exército ao longo do processo histórico do Brasil, para concluir quais as lições retiradas da análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte da Guerra, sobre a forma de erros e acertos, visando com eles subsidiar o desenvolvimento progressivo de uma doutrina militar genuína brasileira como sonharam o Duque de Caxias, o Marechal Floriano Peixoto e os coronéis J.B Magalhães, Amerino Raposo Filho e Nilson Freixinho etc que fizeram o que lhes foi possível em seus tempos.

**Desde meu primeiro livro As Batalhas dos Guararapes descrição e analise militar todos as batalhas e combates sob os quais escrevi os analizamos criticamente a luz da Arte Militar e em especial sobre os Principios de Guerra e a Manobra e seus elmentos.**

Desde meu primeiro livro **As Batalhas dos Guararapes descrição e analise milita**r todos as batalhas e combates sob os quais escrevi os analizamos criticamente a luz da Arte Militar e em especial sobre os Principios de Guerra e a Manobra e seus elmentos,

Fornecemos a produção literaria sobre História Militar do Cel Ruas ao General Professor Jonas de Moraes Correia Filho (pai) para receber o Cel Ruas como sócio do Instituto Histórico Geografico Brasileiro.

Ao Cel Ruas ingressar na Reserva propomos seu nome ao Ministério dos Transportes para chefiar sua Seção de Documentaçã.,Dispensado destas funções dedicava-se a seu Centro de Documentação particular, no Largo do Machado, onde idealizava produzir argumentos para filmes, novelas e documntários

**Síntese biográfica do Cel Francisco Ruas Santos 1914-2008**

O Cel Ruas nasceu em Belo Horizonte, MG (4 de agosto de 1914).Filho de Vitoriano de Barros Santos e Maria Augusta Ruas Santos.

Fez os cursos da Escola Militar do Realengo (1937), da EsAO, da Escola de Comando e Estado- Maior do Exército, da Escola Superior de Guerra (CEMCFA) e, em Fort Canning, nos EUA, o Curso Avançado de Infantaria do Exército.

Atingiu o posto de coronel, por merecimento em 1964. Durante sua carreira militar, exerceu os comandos da Companhia Independente de Fronteira 1943/44 no Pará e do CPOR do RJ 1965/67. Foi instrutor, professor em comissão e chefe da Seção de Ensino História e Geografia da AMAN; chefe da 1-ª Divisão de Relações Públicas do Ministério do Exército.Foi connvidado pelo Estado-Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan em 1971, para chefiar a Comissão de História do Exército do Estado –Maior 1971/73, encarregada de organizar a pesquisar história militar terrestre do Brasil,necessária à elaboraçãpl da **História do Exército**

**Brasileiro, pelo Estado-Maior do Exército** em 1972. Montou o modelo reduzido de um Centro de Documentação Militar Terrestre, base para a criação do Centro de Documentação do Exercito. Planejou e coordenou a criação do Centro de Informações Culturais do Museu Histórico Nacional. Participou da FEB na Campanha da Itália. Fundou e dirigia o seu Centro de Informações Culturais, onde, durante muitos anos, desenvolvia sistemas e técnicas da informação, sobre o que escreveu e publicou numerosas comunicações, folhetos e Tesaurus.

Pertencia ao IGHMB, ao IHG/SP, ao IHG/RJ. Foi eleito sócio honorário do IHGB em 15/12/75, passando a efetivo em 17/12/77. Renunciou à condição de sócio do IHGB em 1989,por achar que seus sócios resistiam as suas indicações .Foi patrono de Cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil por nos fundada em 1º março 1996 e acolhida pela AMAN

Possuía a Medalha Cruz de Mauá (Min. dos Transportes), a Cruz de Combate de 2-ª Classe (Campanha da Itália), Medalha de Campanha da FEB, Medalha de Guerra, Medalha da Ordem do Mérito Militar (Grande Oficial), Medalha do Pacificador, Medalha Rui Barbosa.

Além de artigos, publicou: **A preparação para a Escola do Estado-Maior do Exércit**o, SP, Livros & Publ. Milit. Ed., 1949 , **Fontes para a História da FEB**,RJ, BIBLIEX 1958 – **Ensaios e estudos mili**tares, RJ BIBLIEX, 1959 – **Coleção Bibliográfica Militar**, RJ, BIBLIEX, 1960 – **Memórias de um mosqueteiro francês, Os holandeses na Bahia, 1624/1625**, RJ, Record, 1964 – **As forças Armadas no Brasil**, RJ, Record, 1964 –

O cel Ruas casou com D.Manoelita em São João de Rei e deixou ao que recordo dois filhos e uma filha ,Os dois filhos um era oficial do Exercito o outro seguiu a carreira religiosa no Mosteiro de São Bento no Rio.E a filha foi trabalhar e residir no Japão.É o que me foi possivel apurar.Se algum deles ler esta homenagem a seu pai poderemos precisar melhor a sua descendência.

**Mundia**l., RJ ECEME, 1967 – **Osório,** RJ, BIBLIEX, 1967 – **História da 2ªGuerra**

A projeção do Coronel Francisco Ruas Santos como pensador militar a revelou quando introduziu na AMAN o ensino de História Militar Terrestre crítica à luz dos Fundamentos da Ciência e Arte Militar,( Princípios de guerra e a Manobra seus elementos) com orientação do General Castelo Branco que atuara como Oficial de Operações da FEB.

Outra sua grande obra, com a qual colaboramos como seu adjunto na Comissão de História do Exército do EME e como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, foi o Plano de Obra e a coordenação da **História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo** 3v, contribuição do Exército às comemorações em 1972, do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Outra grande contribuição como pensador militar terrestre brasileiro foi desenvolver a Teoria de História do Exército Brasileiro,

publicada pelo Estado-Maior do Exército como **Sistema de Classificação de Assuntos de História das Forças Terrestres Brasileiras.** Sistema que em meu manual **Como pesquisar e estudar a História do Exército Brasileiro**, publicado pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999, reduzimos para somente o Emprego de Forças Terrestres nas diversas circunstâncias. E da análise do emprego da força em cada evento, tentar concluir a Doutrina Militar utilizada quanto a sua Organização, Equipamento, Instrução, Motivação (Forças Morais de Combate). E desta análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, concluir os acertos e erros cometidos. O Cel Ruas foi uma vida dedicada a História do Exército, como historiador e pensador militar.

O Cel Ruas publicou pela BIBLIEX os seguintes livros: - **Fontes para a História da FEB** /1958. - **Ensaios e Estudos Militares** 1959. - **Coleção Bibliográfica Militar** 1960. - **Arte da Guerra** 1988,reedição de trabalho na AMAM em 1962. E pela Editora Acadêmica da AMAN: - **Teoria e Pesquisa em História Militar**, 1961. - **A Arte da Guerra 1962.** Era muito preocupado em produzir instrumentos de trabalho do historiador militar brasileiro e produziu **Coleção bibliográfica militar** e um índice da revista **A Defesa Nacional**. até 1957, bem como a da **Revista da AMAN**, os quais me presenteou. Hoje os estudantes civis e militares dificilmente recorrem a livros e sim a sites e ao Google para acessarem em seus computadores e celulares o desejado. Assim muitos periódicos se tornaram, sem índice de seu conteúdo e de autores, sepulturas do pensamento militar. Ficou extremamente complexo as controlar e a razão de colocarmos a mais expressiva parte de nossa produção cultural, depois de digitalizá-la no site www.ahimtb.org.br . criado e administrado por meu filho Veterano Capitão de Mar- e- Guerra. Carlos Norberto Stumpf Bento, professor de Navegação na Escola Naval e historiador naval.Mas isto não é mais suficiente, pois a modernidade, segundo o historiador norte-americano Timothiu Snyder em entrevista ao Milênio da Rede Globo, sobre a **Democracia ameaçada**, concluiu que a “História está sendo descartada no mundo (e por extensão no Brasil) no momento em que o mundo mais do que nunca dela precisa.”

Para o Cel Ruas Santos ao introduzir o ensino de História Militar crítica orientado pelo General Castelo Branco, a AMAN ,se propunha apenas a iniciar o cadete no estudo da História Militar e, de tal modo, que possa prosseguir sozinho. Além daqueles objetivos conquistados o Cel Ruas me declarou que repito que havia dado uma dose cavalar de História Militar aos cadetes e que julgava que havia errado, pois os cadetes possuíam pesados encargos. Como instrutor de História Militar 1978-1980 e como historiador militar já consagrado e membros de instituições históricas e historiador premiado, procuramos simplificar o ensino de História Militar a publicação dos seguintes livros textos: - **História da Doutrina Militar da Antiguidade a 1945**. - **Historia Militar do Brasil** 2 volumes textos e mapas. **- Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, edições de 1978-1999 e distribuído pelo Estado-Maior em grande número as AMAN,

ESAO e ECEME. A realidade é que as vocações de historiadores militares e civis no Brasil diminuíram significativamente e as entidades de História que a cultuam como “a mestra das mestras”, “a mestra da vida” pouco avançam, em parte por falta de apoio financeiro às instituições de História por parte dos governos que são eleitos para representar o povo e assim responsáveis para preservar, desenvolver e divulgar sua História. Todos os dias atravessava a Biblioteca da AMAN para atingir a sede da FAHIMTB e deparava com uma variedade enorme de livros e revistas militares. Tinha vontade de lê-las, mas é impossível dada a sua enorme quantidade. E lá isoladas, como um sepulcro do pensamento histórico militar brasileiro uma coleção incompleta da **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil,** cujo conteúdo me esforcei para salvar através de Indice de seu conteúdo que produzi no Arquivo Histórico do Exército. Revista em que seus historiadores escreveram e que ali caminham para o esquecimentoto, bem como, páginas notáveis das histórias do Exército, Marinha e Aeronáutica. A Revista **A Defesa Nacional** aborda a evolução do pensamento militar brasileiro durante um século mas que está sepultada em 324 exemplares de suas coleções, sem que se disponha de um índice de seu conteúdo e talvez até umacoleção completa.

O Comandante do Exército General do Exército Enzo Martins Peri, atendendo pedido do Gen Ex Francisco Carlos Modesto, comandante do CML ao qual lamentamos a falta de um indice da **Revista a Defesa Naciona**l, ordenou a Biblioteca do Exército que elaborasse um índice da **A Defesa Nacional** e o disponibilizasse na Internet,. bem como o conteúdo digitalizado da Revista. Esta pratica hoje se impõe! Segundo o Cel Ruas Santos a guisa de apresentação de um trabalho seu assim definiu o o Ensino de História Militar naAMAN:“

“**O Curso de História Militar da AMAN deseja que os futuros oficiais do Exército meditem sobre a situação em que se encontra a História Militar do Brasil e, seguindo os impulsos de seu gosto e inclinação, contribuam, na medida do possível, para colocá-la ao nível sonhado de grandeza do Brasil.”**

Situação da História do Brasil que creio salvo melhor juízo se encontra mais crítica hoje do que em 1961. Conferir a obra de simples raciocínio e verificação.. Hoje nos preocupamos com a História Militar Crítica, de intervenções históricas de nosso Exército ao longo do processo histórico do Brasil, para concluir quais as lições obtidas da análise militar, a luz dos fundamentos da Arte da Guerra, sobre a forma de erros e acertos, visando com eles subsidiar o desenvolvimento de uma doutrina militar genuína brasileira, como sonharam o Duque de Caxias, O Marechal Floriano Peixoto e os coronéis
J. B. Magalhães, Amerino Raposo Filho e Nilson Freixinho etc, que fizeram o que lhes foi possível em seus tempos.

Foi eleito sócio honorário do IHGB em 15/12/75, passando a efetivo em 17/12/77. renunciou à condição de sócio em 1989. Ao lançarmos em

1971nosso primeiro livro as **Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**, dele recebemos o seguinte estímulo do que resultou minha transferência do IV Exército para o Estado-Maior do Exército e minha destinação para ser seu adjunto na Comissão de História Exército do EME (CHEB), seguido de convite do Chefe do EME Gen Ex Alfredo Souto Malan para escrever o Capítulo da **História do Exército Brasileiro perfil Militar de um Povo** relacionado as Guerras Holandesas.

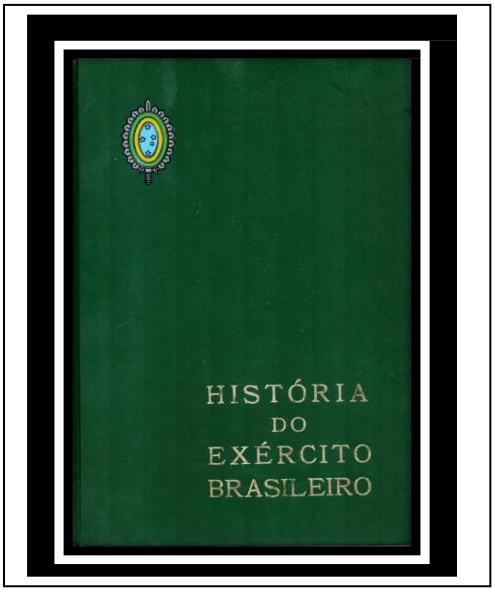
"Trata-se do mais completo trabalho histórico-militar sobre as duas Batalhas dos Guararapes. O autor soube valorizar as fontes pertinentes, analisou-as com critério e de modo cabal e interpretou-as devidamente, com lógica e boa fundamentação topo-tática e histórica. Elaborou para a boa compreensão de parte dos leitores, uma coleção de esboços que enriquecem o trabalho e com apoio num levantamento de curvas de níveis de 10 em 10 metros que solicitou ao Ministério da Agricultura para a construção da Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cuja coordenação lhe esteve afeta.[...] O trabalho do Major Cláudio Moreira Bento está fadado a servir de base a um roteiro de turismo cultural, tendo por fim o conhecimento dos locais ligados aos dois grandes feitos das armas luso-brasileiras, em 1648 e 1649, destino que lhe atribuímos dada a objetividade de que a obra se reveste."(Parecer da Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército, em 29 Abr 1971, por seu presidente Cel Francisco Ruas Santos).

O Cel Ruas Santos publicou os seguintes assuntos na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**: Análise e indexação da Revista do IHGB 345 41:141-150,out/ dez 1983. Arquivos históricos e computadores 345:119-120. out/dez 984. Atualização da Informática 339: 121-135, abr/jun
1983. Atualização dos Institutos históricos 341:151-153, out/dez 1983. Capistrano de Abreu: sua grandeza e atualidade . 148 (355): 219-224, abr/jun 1987. O conceito entre torre e casa forte entre 1548 e 1648. 323: 30-38 ab/jun 1979. Dicionários históricos 340:21-24 jul/set 1983. As efemérides cariocas de Roberto Macedo 342:241-246 jan/ mar 1984, O Ensino de História do Brasil por meios modernos 147(351):362-370. Eugênio Vilhena de Morais guerreiro do bom combate... 149(359):231-237 abr/jun 1988. A Guerra da Tríplice Aliança 344:87-94 Jul/set 1984 A iconografia de Caxias: vocabulário político 340:25-26 jul/set 1983.

Artigos do Cel Ruas Santos na **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.** Discurso de posse na cadeira nº 12, nº 41 p,149ss. As forças terrestres brasileiras na Guerra da Tríplice Aliança, lições de validade permanente.nº 48 p.15ss. Saudação ao Cel Waldir da Costa Godolphim nº 50 p,159ss. O Exército Imperial,antecedentes,constituição e papel na Independência nº 52 p.159ss. Posse do Maj. Fernando Maya Pedrosa nº 57 p.129ss. Posse do Gen Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira nº 60 p.163ss. Tentativa de atualização da História Militar do Brasil nº 44 p.105ss. 329 Coronel Amerino Raposo .**A Guerra da Tríplice Aliança e o Paragua**i, do gen. A. Tasso Fragoso,com suas notas e comentários,

BIBLIEX, 1956, 5v. – **Teoria e Pesquisa em História Militar**, Resende, AMAN, 1961 – **Marechal Castelo Branco: seu pensamento militar,** RJ, ECEME, 1968 (organização e notas). De sua vasta bibliografia, constam ainda estudos sobre guerras mundiais e localizadas para os alunos da AMAN, e índices de várias revistas, artigos e conferências.

"Homem profundamente interessado e conhecedor da História do Brasil e do Exército Brasileiro, ajudou com suas obras e conselhos a muitos estudiosos de Genealogia e de História do Brasil e de Portugal" ( Eng TenR/2 Eng Luiz Alberto Costa Fernandes seu aluno no CPOR/RJ e titular da




| | |
|---|---|
| Cel Inf QEMA Presidente | FRANCISCO RUAS SANTOS, |
| Maj Eng QEMA Adjunto | CLÁUDIO MOREIRA BENTO, |
| 2.° Ten QOA Sec Ref | ANTÔNIO FERREIRA AMORIM, Ch |

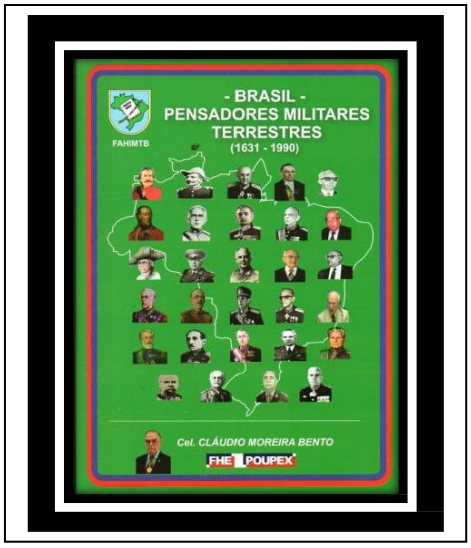
Auxiliares

| | |
|---|---|
| Subten | MANOEL DE ALMEIDA |
| VASCONCELLOS1° Sgt | EDSON DA SILVA MENEZES |
| l.° Sgt | HÉLCIO AVEGÃO LEMOS |
| 3.° Sgt | ALVARO GUERGOLET |
| Desenhista | BENEDICTO DA SILVA CORDEIRO |
| Desenhista | ANAEL PEREIRA DA SILVA |
| Datilografa | TEREZINHA MARLENE CRUZ DA SILVA |
| Datilografa | VERA LÚCIA VIEIRA SANTOS |
| Sv Gerais | MANOEL MARINHO DO |

Cadeira Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares da AHIMTB –RJ ."

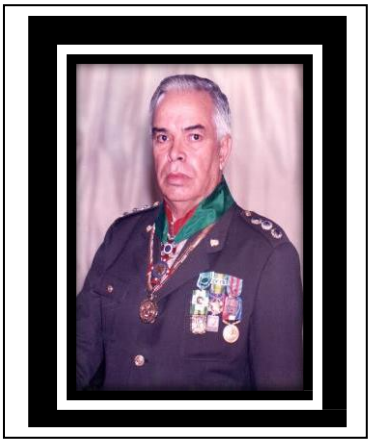
A esquerda cópia da capa da obra **História do Exército Brasileiro perfil militar de um povo,** desenvolvida pela Comissão de História do Exercito do Estado –Maior do Exercito, tendo a direita a sua constituição que figura na última página do 3º voume .Página encimada pela seguinte expressão

"No dia 30 de novembro do ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil, a Comissão de História do Exército Brasileiro, do Estado-Maior do Exército, concluiuos trabalhos de elaboração e coordenação geral desta




Capa de meu livro **Brasil-Pensadores militares terrestres 1631-1990** no qual focalizo o Penssdor Militar Terrestre Cel Francisco Ruas Santos as p.321/329 e cuja foto e a segunda da última coluna.Livro disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br E também no Google

## CURRÍCULO CULTURALSINTÉTICO DO CEL CLAUDIO



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, alem de diversos artigos Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de
110 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, alem de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site . Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exercito , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exercito, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exercito 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil

e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas e da Comenda Conde de Resend pelo Povo de Resende através de seus representantes na Câmara de Vereadores . Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis e de São Luiz Gonzaga -RS, de Pelotas-RS do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e nos NPOR de Pelotas ,e de Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra Os 78 anos da **Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para oBicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional,** como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independênci. Este ano complementara 91 anos de idade .Se Deus quizer!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 2

**Curriculo da autora da Capa e do Sumário Camila Karen C. S. Renê**

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001,

filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cáudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasl, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

**Camila segundo o Cel Bento:**

"Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tatefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a

produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de mesus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”